

Artigo Original

O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ACT OF ASSESSING LEARNING FROM THE PERSPECTIVE OF  
EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Francisca Aldacir e Silva<sup>1</sup>

<https://lattes.cnpq.br/2812579123026545>

Francisca Beatriz Rodrigues Pereira<sup>2</sup>

<http://lattes.cnpq.br/9163494959006649>

Yana Fabrícia e Silva Lucena<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-9484-4604>

- 1 - Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú – UVA e em Educação Infantil pela Faculdade PLUS, f.aldacir@hotmail.com;
- 2 - Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade PLUS, rbeatriz1110@gmail.com;
- 3 - Formada em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, profyanauv2@gmail.com.

**Resumo:**

Esse estudo disserta sobre a importância das avaliações como método para medir a aprendizagem dos educandos. Para isso partimos do seguinte questionamento: qual a influência do professor no tocante a avaliação das aprendizagens dos educandos? A base da pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico, utilizando fontes acadêmicas recentes. Os resultados indicam que no processo de avaliação e aprendizagem, o professor deve se colocar na posição de mediador estando em constante diálogo com a turma fazendo uso de metodologias avaliativas que alcancem os objetivos propostos para uma aprendizagem significativa e protagonizando os educandos nesse processo. Concluímos ao final desse estudo que a avaliação é essencial como ferramenta para aprimoramento das aprendizagens, mas que devem ser aplicadas de forma coerente para contribuir para a construção de novos conceitos e consequentemente de novas aprendizagens.

**Palavras-chave:** aprendizagem; avaliação; educandos; professor.

**Resumo em língua estrangeira:**

This study discusses the importance of assessments as a method for measuring students' learning. To do this, we start with the following question: what is the teacher's influence regarding the assessment of students' learning? The basis of the research is qualitative and bibliographic in nature, using recent academic sources. The results indicate that in the evaluation and learning process, the teacher must place himself in the position of mediator, being in constant dialogue with the class, using evaluation methodologies that achieve the proposed objectives for meaningful learning and involving students in this process. At the end of this study, we concluded that assessment is essential as a tool for improving learning, but that it must be applied coherently to contribute to the construction of new concepts and, consequently, new learning.

**Palavras-chave em língua estrangeira:** learning; assessment; students; teacher.

## 1 Avaliação e Aprendizagem

Para compreender a forma como ocorre a avaliação e a aprendizagem nas escolas nos dias atuais se faz necessário voltar à história da educação no Brasil.

O Ministério da Educação foi criado em 1953, enquanto desmembramento do Ministério da Saúde. Discutida desde 1948 e com vários substitutivos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) só foi aprovada em 1960.

Então, a partir de 1990, o Brasil passou a criar instrumentos de monitoramento dos sistemas de ensino e do rendimento escolar, tais como: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, dentre outros.

Os temas avaliação e aprendizagem estão sempre relacionados à dinâmica do professor em sala de aula. Em seu dia a dia o professor observa o desempenho do educando em sua inteireza, o que precisa desenvolver e o que esse aprendeu. De acordo com Bortalho (2015), parte dessas avaliações ocorre através de provas externas voltadas para um diagnóstico pontual, enquanto

as avaliações internas, que são realizadas sob a observação dos professores que acompanham diariamente os educandos e são voltadas para o aprimoramento das aprendizagens, ficam em segundo plano. As avaliações externas não deveriam sobrepor as avaliações internas em sua importância para medir a aprendizagem.

Há diversos instrumentos de avaliação adotados nas escolas, tais como provas, seminários, relatórios, portfólios, dentre outros. Em se tratando da Educação Infantil, é preciso fazer uso de instrumentos avaliativos que alcancem as percepções cognitivas, motoras e emocionais das crianças em sua singularidade, por esse motivo, os instrumentos de avaliação nessa faixa etária geralmente são os relatórios e os portfólios por terem uma característica bem peculiar que descreve o progresso psicomotor e o produto das aprendizagens das crianças. Cada criança se desenvolve no seu tempo e essas diferenças devem ser respeitadas e valorizadas para que assim possa ocorrer a aprendizagem.

No processo de ensino aprendizagem, o professor, ao planejar uma atividade, não deve apenas citar a temática da aula, mas precisa estar em

diálogo constante com os educandos, de forma que o que foi planejado alcance a atenção, a curiosidade e torne a aprendizagem significativa e o educando protagonista da aprendizagem. A abordagem, a metodologia e os materiais utilizados devem ter coerência com a composição da turma para assim alcançar os objetivos propostos no processo de aprendizagem de acordo com aquilo que o professor espera dos educandos. Borges Neto (2018) assevera que é preciso que o professor permita aos educandos expressarem suas opiniões, suas hipóteses e suas pesquisas e o professor deve se colocar na posição de mediador do processo de ensino e aprendizagem, permitindo o protagonismo da turma, caracterizando assim, a *pedagogia mão no bolso*.

Nesse sentido, torna-se essencial que a avaliação esteja a serviço das aprendizagens. No Brasil, é possível identificar subsídios legais indicando que a configuração de currículos escolares seja objeto de atenção nas escolas, contudo, embora o currículo oriente, a avaliação não tem acompanhado os processos de aprendizagem dos educandos.

Fazer uso de um único meio de avaliação, como é o caso das provas de disciplinas escolares, é restringir a

aprendizagem dos alunos. Mais do que tarefas isoladas, o professor deve elaborar para seus educandos atividades adequadas que possam contribuir para a construção de conceitos e, com isso, possam atingir os objetivos das aprendizagens e, conseqüentemente, de uma boa avaliação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES NETO, Hermínio (Organizador). **Sequência FEDATHI: fundamentos**, volume 3. Curitiba: Editora CRV, 2018.

BORRALHO, António Manuel Águas; LUCENA, Isabel Cristina Rodrigues; BRITO, Maria Augusta Raposo de Barros. **Avaliar para melhorar as Aprendizagens Matemáticas**. Belém: SBEMP- PA, 2015.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em 31 de janeiro de 2025.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 31 de janeiro de 2025.